

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NILZA CAMILO DOS SANTOS

**A MÍDIA IMPRESSA NA SALA DE AULA A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL
NOTÍCIAS**

CURITIBA

2013

NILZA CAMILO DOS SANTOS

**A MÍDIA IMPRESSA NA SALA DE AULA A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL
NOTÍCIAS**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Águeda Teresinha Tocchetto Thormann

CURITIBA

2013

A MÍDIA IMPRESSA NA SALA DE AULA A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIAS

SANTOS¹, Nilza Camilo dos.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Colombo/PR

RESUMO – Este artigo, apresenta uma pesquisa ação realizada com os alunos do 3º ano A do Colégio Professor Plínio Alves Monteiro Tourinho em Colombo, no Paraná, tendo como base o uso da mídia impressa em sala de aula, gênero textual notícias. A partir do impacto gerado pela leitura dos mais diversos temas publicados em revistas e jornais da atualidade, 28 estudantes, realizaram inicialmente análises orais e posteriormente, análises escritas em forma de questionamentos para compreender melhor o texto e suas implicações. Finalmente, produziram um texto dissertativo-argumentativo expressando suas opiniões e possível solução para os problemas que geraram a notícia. A pesquisa iniciou em fevereiro e finalizou em junho de 2013.

Palavras-chave: Mídia impressa. Notícias. Revistas e jornais. Texto argumentativo-dissertativo.

¹ Polo UAB Altair da Silva Leme, Colombo/PR
E-mail: nilzacamilo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Houve um tempo em que a voz e o quadro negro eram as ferramentas principais do professor. No século XXI, porém, imagens, objetos, livros, filmes e tudo que possa favorecer a aprendizagem são recursos bem vindos para estimular os alunos. É importante ressaltar que os indivíduos aprendem de formas diferentes. Há pessoas em que a estimulação visual é o sentido mais forte para a aprendizagem, em outras, a audição. Porém, é cientificamente comprovado, como mostra a pesquisa realizada por LeFEVER (2002, 2003)²: é manuseando, fazendo, participando, ou seja, o meio sinestésico, que promove a maior aprendizagem, em grande parte da população.

Ainda, segundo Faria (2003), um dos principais papéis do professor é o de estabelecer laços entre a escola e a sociedade. Assim, ao usar jornais e revistas na sala de aula, está se concretizando uma forma de cumprir esse papel. É fundamental que o trabalho do professor esteja ligado às questões contemporâneas relevantes na vida dos discentes.

Desta forma, este artigo discorre sobre a mídia impressa, especificamente no uso do gênero textual notícias, que serve de apoio no preparo de aulas e promove, através dos sentidos, diferentes entradas de aprendizagem, fazendo com que os conteúdos sejam mais significativos para quem os lê, ouve ou manuseia os textos veiculados em jornais e revistas. Em uma possibilidade de ponte entre a vivência, o dia-a-dia do estudante e a notícia real, os conteúdos ganham significado no processo de aprendizagem e são apreendidos com maior facilidade.

Geralmente os gêneros mais explorados em sala de aula são o discursivo e o narrativo. É de praxe o professor pedir ao aluno uma pesquisa, ou então um texto dissertativo. E também é comum o professor queixar-se de que a produção textual de seus alunos é fraca e inconsistente. Mas o que muitos professores não fazem é habituar a ler e pedir que os alunos leiam em sala de aula. A leitura e o conhecimento dos gêneros textuais embasam a prática pedagógica e dão fundamentos ao educando para escrever melhor.

² A extensa pesquisa da Professora Dra. Marlene D. LeFEVER, resultou em duas obras, *Estilos de Aprendizagem* (2002) e *Métodos Criativos de Ensino* (2003).

Assim, chega-se ao problema da pesquisa que originou este artigo: em que medida as notícias impressas podem configurar-se como recurso didático, em meio a tantos outros gêneros textuais e disciplinas, promovendo, pela mediação do professor, a capacidade de relacionar a notícia com artigo de opinião e diferenciar um do outro?

O objetivo geral, então, foi utilizar as notícias impressas como recurso didático, sem perder de vista as várias possibilidades de trabalho com outros gêneros textuais e disciplinas, promovendo, pela mediação do professor, a capacidade de relacionar a notícia com artigo de opinião, diferenciar um do outro e, por fim, produzir um artigo seguindo esse princípio. Como objetivos específicos, para atingir o que se pretendia, buscou-se: analisar e selecionar as notícias veiculadas em jornais e revistas; interagir com os alunos, oportunizando situações para que desenvolvessem atividades usando a mídia impressa na forma de notícias de jornal; analisar notícias e artigos publicados com base nessas notícias como exemplo de modelo do trabalho a ser desenvolvido posteriormente; apresentar as características da notícia; propor aos alunos acompanhar a evolução de uma notícia nos veículos impressos, ou mesmo televisionados e digitalizados, como forma de pesquisa para, em outro momento, produzir um artigo de opinião nos moldes estudados.

A escolha do tema deu-se por perceber, ao longo da atividade profissional com educação, que leitura e produção textual na sala de aula são necessárias em todas as disciplinas, não devendo ser incumbência apenas dos professores de Língua Portuguesa. Criou-se um projeto de investigação e pesquisa a partir de um gênero textual, no caso, a notícia impressa. A proposta é que a partir uma notícia recente, se buscassem relações com temas como ciências, se a notícia estiver no campo da saúde, matemática e geografia se envolver estatística, por exemplo e assim por diante. E claro, a leitura e confecção de textos em Língua Portuguesa.

Cabe aos professores e educadores, a tarefa de escolher determinados conteúdos com a finalidade de construir conhecimentos e ensinar os alunos a aprender, analisar, interpretar, a refletir sobre suas ações e sobre as atitudes da humanidade e suas consequências. Enfim, estimular a reflexão crítica, a percepção ampliada do que acontece à sua volta, bem como promover a visualização das relações existentes entre as práticas culturais e socioeconômicas e os problemas ambientais. Ao abordar os mais variados temas a partir do uso dos gêneros textuais como um recurso didático, é possível que os alunos aumentem sua capacidade de

estabelecer relações entre os conteúdos matemáticos, químicos, físicos, históricos e linguísticos com a realidade em que se inserem. Dessa maneira, espera-se que tenham um maior discernimento sobre os assuntos mais diversos, alvo das notícias, não participando de ações como, por exemplo, comprar produtos feitos com madeira de área de desmatamento que contribuam com a degradação do meio ambiente, evitar o uso de termos preconceituosos em relação ao seu semelhante, a exigência de seus direitos de consumidor, entre tantas outras possibilidades.

O gênero escolhido para o desenvolvimento desse trabalho, a notícia, detém a característica de apresentar diversidade de textos e promover a reflexão crítica; assim propicia a interação com a diversidade de gêneros textuais e ultrapassa o ensino da Língua Portuguesa, estendendo-se às demais áreas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade.

Por acreditar que envolver os gêneros textuais nas diversas áreas do conhecimento, no trabalho em sala de aula, consiste em oportunidade de se lidar com a língua nos seus mais diversos usos do cotidiano, visto que o trabalho com gêneros contribui para o aprendizado de prática de leitura, de produção e compreensão textual, justifica-se esta pesquisa.

A PROPOSTA CRÍTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Durante longo tempo, a disciplina de Língua Portuguesa concentrou-se em trabalhar sempre os mesmos conteúdos, ou seja, significados de palavras, partes de textos, quase sempre literários que tinham como finalidade o ensino da gramática, plural e singular, substantivo concreto e abstrato, coletivos e sujeito da oração tal, além de interpretação de textos, nas quais sempre pedido moral da história e, outras formas.

Essa forma de trabalho não considerava a realidade social e desprivilegiava o conhecimento que o aluno já possuía. A partir dos anos 80, iniciou-se uma proposta crítica de ensino de língua portuguesa, que também é descrita nos Parâmetros Curriculares da Língua Portuguesa PCN/LP:

As propostas de transformação do ensino de Língua Portuguesa consolidaram-se em práticas de ensino em que tanto o ponto de partida quanto o ponto de chegada é o uso da linguagem. Pode-se dizer que hoje é praticamente consensual que as práticas devem partir do uso possível aos alunos para permitir a conquista de novas habilidades linguísticas, particularmente daquelas associadas aos padrões da escrita. (PCN/LP, 1998, p. 18)

Para Bakhtin (1988), a língua é um fato social, cuja existência provém da necessidade de comunicação. Assim, a língua é mais do que um código e está em contínua mudança. É a prática da linguagem, como discurso, como produção social que dá vida à língua, é posta a serviço da intenção comunicativa. Prática, portanto, não neutra, visto que os processos que a constituem são histórico-sociais e trazem consigo a visão de mundo de seus produtores.

Nessa perspectiva, cresce a necessidade de contemplar a linguagem, considerando que, trabalhar a linguagem em situação de ensino não é simplesmente ensinar as palavras, mas seus significados culturais e sociais. De acordo com os PCN/LP (1998, p. 20) “pela linguagem expressam-se ideias, pensamentos e intenções, estabelecem relações interpessoais anteriormente inexistentes e se influencia o outro, alterando suas representações da realidade e da sociedade e o rumo de suas (re)ações”. É pela linguagem que os homens interagem com outros homens. Ainda segundo os PCN/LP (1998, p. 20) “interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva: dizer alguma coisa a alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução”. Fica clara a necessidade de que se desenvolvam boas formas de comunicação com os alunos promovendo a interação entre eles, seus professores e ao mesmo tempo com a realidade apresentada nas notícias e acontecimentos do dia a dia que de certa forma, os envolve.

O DISCURSO E A DIVERSIDADE DE ESCRITA

Considerando que o discurso manifesta-se por meio de textos, o trabalho com a diversidade de escrita passa a ser necessário e valorizado, visto que todo texto se organiza dentro de um determinado gênero (PCN/LP, 1998, p. 21). Prioriza-se, a partir desse período o trabalho com a diversidade de textos, preferencialmente os que promovam a reflexão crítica.

Faria (2003, p.13), ressalta que o aluno deve através dos textos a ele apresentados, saber se situar no caos do excesso de informação em que está inserido “tanto no que diz respeito a fatos históricos importantes, quanto a fatos miúdos do cotidiano.” Cabe, portanto, aos educadores ensiná-lo a selecionar os fatos, organizá-los, analisá-los e criticá-los. É preciso que o estudante conheça o percurso da informação que se estende entre o fato e a versão que a imprensa leva ao leitor e de posse dessa informação, desenvolva a condição de identificar a informação central, levantar hipóteses e esquematizar sua opinião de maneira coerente, ligadas às atividades da leitura de jornais e revistas e da produção de textos informativos.

De acordo com Dell’Isola (2009, p. 26), “o gênero de caráter informativo deve responder a questões como o quê? Quando? Quem? Além disso, as notícias mais elaboradas podem responder ao por quê? Como? Aconteceu o fato narrado.” Dell’Isola ressalta que essas questões podem ser encontradas em notícias de revistas semanais. Segue dizendo que, apesar de a notícia ser um gênero predominantemente narrativo não significa que deve seguir as características de um romance ou fábula, mas deve ser relevante, inédita e interessante.

Corroborando a importância da compreensão da narrativa na notícia, Caregnatto (2002) afirma que as marcas linguísticas nos trechos narrativos alcançam mais facilmente a razão do destinatário e que, por vezes, a apresentação dos fatos torna-se profecia dos resultados.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa contemplou uma pesquisa ação realizada com 28 alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Professor Plínio Alves Monteiro Tourinho em Colombo, Paraná, com participação direta da pesquisadora. Foi desenvolvida desde sua concepção, planejamento busca do referencial teórico até a finalização da pesquisa de campo e análise de dados, de fevereiro a junho de 2013. A pesquisa de campo realizou-se num total de 8 aulas de 50min cada, no 1º semestre de 2013, na disciplina de Língua Portuguesa,

A técnica utilizada foi propor a seleção de uma notícia recente publicada em jornais e revistas da semana, no máximo, do semestre em andamento. Neste caso, entre fevereiro e maio. Foram analisadas as notícias já publicadas para o desenvolvimento das técnicas descritas de apreensão de significados, dados e produção de outros gêneros textuais praticados na sala de aula. Consistiu de pesquisa teórica em livros e artigos delimitados nas áreas necessárias às necessidades da pesquisa, na busca da compreensão dos tipos de gêneros textuais, mais especificamente a mídia impressa, na forma de notícias de jornais. Identificou-se nos textos selecionados as características da narrativa noticiosa e da descrição de situações.

Foram utilizados questionamentos elaborados à partir dos conceitos apresentados por Dell'Isola (2009), com o intuito de que promovessem a compreensão e análise do texto em uma discussão, procurando perceber o que os alunos entenderam do conteúdo do texto e do contexto da matéria. Pretendeu-se assim, estimulá-los a pesquisar mais profundamente em outras mídias impressas como os livros didáticos, revistas e jornais. Os conceitos encontrados foram selecionados e comparados entre si.

Após a seleção, os alunos foram instruídos a trabalhar em grupo na confecção de um texto dissertativo-argumentativo, explicitando suas impressões a respeito da notícia que escolheram.

RESULTADOS

1ª ETAPA: 2 aulas de 50' cada.

Para iniciar o assunto, os alunos receberam primeiramente a cópia da notícia “Brasileiro ‘ganha’ 5 meses de vida em 1 ano” e posteriormente, “Violência não, educação sim”, que se encontram em “Anexo 1 – textos complementares”. Publicados no Livro Didático “Pontos de vista”, que orientou as atividades iniciais deste trabalho.

Eles foram instruídos a ler silenciosamente a notícia e em seguida, observar qual é a situação de comunicação procurando responder as questões básicas porém, específicas, sobre o texto, buscando a aproximação do aluno do primeiro

material oferecido. Estas questões se encontram em “Anexo 2 – Questões sobre os textos”.

Em seguida, os alunos anotaram no caderno as explicações sobre a forma dos artigos de opinião que costumam circular em jornais e revistas, geralmente escritos por especialistas no assunto, ou pessoas reconhecidas na comunidade chamados de articulistas, que tomam uma posição sobre uma determinada notícia, assumindo dessa forma um ponto de vista. Foi esclarecido, também, o significado da palavra e função do articulista, tendo este, o objetivo de apresentar uma posição, argumentar, mostrando aos leitores porque devem concordar com sua explanação, para isso fazendo uso, portanto de um tom de convencimento.

Ainda como complemento teórico, os alunos anotaram as características da notícia entre elas, como sendo “a matéria prima” dos jornais, que relatam os fatos que ocorrem na cidade, no país, no mundo. Salientou-se que a intenção é informar o leitor com exatidão e neutralidade.

A seguir, foi realizada a leitura em voz alta do texto “Brasileiro ‘ganha’ 5 meses de vida em 1 ano”. Leitura realizada aleatoriamente por vários alunos e comentada pelo professor, auxiliando o aluno a perceber a amplitude do tema – o aumento da expectativa do brasileiro e seus desdobramentos sociais, fazendo-lhes questionamentos orais como: “e vocês, o que pensam sobre o assunto? A que se deve o aumento de expectativa de vida? Por que a expectativa de vida não é a mesma para cidadãos de diferentes estados brasileiros?” Esses questionamentos foram utilizados para evidenciar que essa notícia pode provocar reações diversas, desde a possibilidade de os brasileiros viverem mais, quanto a preocupação com a qualidade de vida dos idosos em diferentes localidades, manutenção da Previdência Social, o número crescente de aposentados, portanto, dependentes desse sistema. Assim, buscou-se leva-los a perceber, que, na notícia, o autor não toma posição, o objetivo, nesse caso é unicamente apresentar os fatos e dados.

2ª ETAPA: 2 aulas de 50’ cada

Cada aluno recebeu uma cópia do artigo “Violência não, educação sim” e da mesma forma que no texto anterior, leram em silêncio, para que percebessem a intertextualidade entre o fato noticiado e a questão abordada no artigo pelo

empresário Antonio Ermírio de Moraes, que se motivou a partilhar com os leitores sua posição sobre o assunto em um artigo de opinião.

Após a leitura, foram solicitados a grifar no texto algumas palavras, expressões ou frases que demonstravam a opinião do autor (partes em negrito e em itálico no texto em anexo), comprovando que ele teve contato com a notícia anterior antes de escrever seu artigo. Assim, puderam perceber que o artigo se relaciona com a notícia lida e analisada anteriormente e que cada um dos textos – notícia e artigo – possuía uma finalidade específica: a notícia, o jornalista traz informações sobre um fato e, no artigo, o articulista opina sobre a questão apresentada pela notícia. Para complementar a atividade, responderam as questões do anexo 2, seguindo as mesmas orientações do texto 1, com algumas questões a mais de aprofundamento. Além disso, perceberam os argumentos que o autor utilizou para defender suas ideias.

3ª ETAPA: 2 aulas de 50' cada

No início da aula, foram disponibilizados jornais e revistas para que, divididos em grupo de 4 alunos (7 grupos no total), escolhessem uma notícia para produzirem seus artigos, tendo como modelo os textos lidos e analisados nas aulas anteriores. Escolhidos os textos, foram repetidas as mesmas atividades adaptadas à nova forma de trabalho em grupo. Em locais diferentes, reuniram-se para ler a notícia escolhida. Responderam as mesmas questões, fazendo pequenas adaptações, mínimas possíveis, preparando-se para compor o artigo final.

4ª ETAPA: 2 aulas de 50' cada:

De posse da notícia lida, comentada e analisada, os alunos produziram em conjunto os artigos, dos quais, dois encontram-se disponibilizados no anexo 3 para exemplificação da finalização dos trabalhos.

A avaliação ocorreu levando-se em conta as orientações disponibilizadas durante todo o processo para a análise e composição do texto dissertativo-argumentativo em uma escala de 0 a 10 na composição do texto final.

DISCUSSÃO

Os alunos realizaram as tarefas demonstrando uma compreensão e crescimento gradativos conforme o assunto lhes ia sendo desvendado. Participaram ativamente de todas as etapas comprovando as teorias expostas sobre o quanto pode ser interessante e útil o trabalho com a mídia impressa.

Foi possível observar a afirmação dos PCN/LP (1998, p. 20) “pela linguagem expressam-se ideias, pensamentos e intenções, estabelecem relações interpessoais anteriormente inexistentes e se influencia o outro, alterando suas representações da realidade e da sociedade e o rumo de suas (re)ações”. Fato que se consumou nas leituras e discussões dos temas apresentados para desenvolver as atividades propostas.

Para concluir, percebeu-se *in loco* as palavras de Faria (2003, p.13), ressaltando que o aluno deve através dos textos a ele apresentados, saber se situar no caos do excesso de informação em que está inserido “tanto no que diz respeito a fatos históricos importantes, quanto a fatos miúdos do cotidiano.” Comentou-se, por exemplo, a questão da evolução tecnológica, traçando um paralelo entre o que representava a poucos anos o surgimento de redes sociais como o *MSN*, seguido do *Orkut*, substituído atualmente pelo *Facebook*, em uma rapidez espantosa até mesmo para eles, jovens e adolescentes da atualidade, que nem sempre conseguem acompanhar as mudanças. Essas e outras questões exemplificam o trabalho final completado com êxito, atingindo o objetivo de produzir textos que, além de explanar o assunto em discussão de forma coerente e organizada, trouxesse uma reflexão sobre ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa obteve êxito em sua principal meta que era trabalhar a mídia impressa Utilizando as notícias impressas como recurso didático, para a produção do texto dissertativo-argumentativo. Comprovou que trabalhar com a mídia impressa é um desafio, porém compensador, ao perceber a criticidade em desenvolvimento no jovem estudante, que se esforça para perceber o que está descrito nas linhas e fora delas, promovendo uma reflexão conectada com a realidade descrita e a

realidade vivida. É possível perceber o avanço em sua organização de ideias e argumentos ao defendê-las, organizando-as de modo coerente parágrafo a parágrafo, confirmando as palavras de Bakhtin ao afirmar que, trabalhar a linguagem em situação de ensino não é simplesmente ensinar as palavras, mas seus significados culturais e sociais.

Sem dúvida, cada aluno pode contribuir com sua opinião e participação efetiva nas tarefas interativas além de beneficiar-se com o processo integral de aprendizagem, pois como aprendizes interativos, gostam de falar e compartilhar suas experiências de vida e impressões dos assuntos em discussão.

Além de alongar a visão sobre o ensino através da mídia impressa, houve a oportunidade de observar e consolidar a criatividade e interação proporcionada pelo trabalho em conjunto, o que exigiu tomada de posição e defesa de ideias para a composição do texto, fato interessante entre adolescentes que tem necessidade de expressar suas opiniões e, ao serem ouvidos, terem a autoestima elevada.

Os alunos demonstram grande interesse em participar de modo interativo nas atividades, pois, segundo suas próprias palavras, tiveram oportunidade de compartilhar suas opiniões com os colegas, interagir nas aulas em momentos de análise oral dos textos lidos e aqueles produzidos por eles em conjunto. Temas que não esquecerão jamais, segundo depoimento de alguns.

Ao desenvolver atividades envolvendo a mídia escrita, o professor deve levar em conta uma sequência didática, qual seja: a definição do gênero a ser analisado ressaltando a importância desse tipo de texto, exemplos desse gênero, análises orais e escritas para a apreensão do conteúdo teórico nos textos apresentados e a pesquisa em materiais de circulação regular, jornais e revistas, no caso do gênero notícia, buscando as características amplamente estudadas e analisadas anteriormente para, em um último momento, produzir um texto coerente com o gênero em questão para que o trabalho seja eficaz e alcance o efeito desejado, ou seja, o real aprendizado.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Os gêneros do discurso. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. Lei 9394/96 de 20.12.96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília (DF): Diário Oficial da União, nº 248 de 23.12.96.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília :MEC/SEF, 1998. 106 p.
- CAREGNATTO, Marione Fátima Picini. **Modelo didático do Gênero Textual NotíciaImpressa**.<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2002-6.pdf>. Acessado em 02.01.2013.
- DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Nos domínios dos gêneros textuais**. 2009. <http://www.letras.ufmg.br/vivavoz/data1/arquivos/nosdominiosdosgeneros-v2.pdf> notícias - pg. 28 a 44 acessado em 09/1/13
- FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto. 2003.
- LeFEVER, Marlene D. **Estilos de aprendizagem**. 1ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.
- LeFEVER, Marlene D. **Metodos criativos de ensino**. 1ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação – SEED. **Diretrizes Curriculares para o Ensino da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná (DCE): História**. Curitiba, 2009.

ANEXOS

ANEXO 1

Texto 01: Brasileiro "ganha" 5 meses de vida em 1 ano

De acordo com dados do IBGE, expectativa de vida no Brasil chegou a 72,3 anos em 2006, contra 71,9 anos em 2005

No ranking mundial, o Brasil aparece só na 114ª posição, atrás de China e Turquia e de países latino-americanos como Venezuela e Colômbia.

Quem nasceu no ano passado "ganhou" mais 4 meses e 26 dias de vida em relação aos que nasceram em 2005. Foi quanto aumentou a expectativa de vida do brasileiro de 2005 a 2006 -ano em que o indicador chegou a 72,3 anos, segundo a Tábua de Mortalidade de 2006, divulgada ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Em 2005, a média era de 71,9 anos.

Em 1960, a expectativa de vida era de 54,6 anos. De 1960 a 2006, aumentou em 17 anos, 8 meses e um dia. De 2001 a 2006, o ganho ficou em três meses e 27 dias por ano, na média do período.

Pelos dados do IBGE, o Distrito Federal teve a maior expectativa de vida em 2006: 75,1 anos. Alagoas ficou em último -66,4 anos. A disparidade -como já havia sido verificado em anos anteriores- se manteve elevada: 8,8 anos.

Persiste ainda, segundo o IBGE, a diferença entre a expectativa masculina e a feminina. Enquanto os homens viverão, em média, 68,5 anos, as mulheres têm uma esperança de vida de 76,1 anos. Ou seja, viverão mais 7,6 anos. O principal motivo é o fato de os homens estarem mais expostos às mortes violentas, afirma o instituto.

Segundo o IBGE, a melhoria no acesso à saúde, as campanhas de vacinação, a maior escolaridade, a prevenção de doenças e os avanços da medicina contribuíram para o aumento da expectativa de vida.

No ranking mundial, o Brasil aparece, porém, na 114ª posição, atrás de outros emergentes como China e Turquia e de países latino-americanos como Venezuela e Colômbia. O ranking é da CIA (agência de inteligência norte-americana).

Encabeçam a lista Andorra (83,5 anos), Macau (82,3 anos) e Japão (82 anos). Já as piores marcas são de Angola (37,6 anos) e Suazilândia (32,2 anos).

Juarez Oliveira, técnico do IBGE, diz que a tendência histórica é de aumento da expectativa de vida em razão especialmente da melhora das condições de saúde e saneamento.

Ele ressalta, porém, que o Brasil vive uma "crônica" e "grave" desigualdade entre os Estados. "Há muito o que se fazer para reduzir essa desigualdade regional crônica, que tende a se perpetuar neste século se nada for feito", diz.

Segundo o IBGE, pouco mudou no retrato da desigualdade regional nos últimos 26 anos. A diferença entre a mais alta expectativa de vida -a das mulheres do Distrito Federal- e a mais baixa -a dos homens de Alagoas- cedeu de 18,3 anos em 1980 para 16,5 anos em 2006. "Isso mostra que o grave quadro de desigualdade persiste." Em São Paulo, a expectativa de vida foi de 73,9 anos em 2006, com um crescimento de 12,3% em relação à marca de 1980 (65,9anos).
PEDRO SOARES - (Folha de SP, 05/12/2007)

http://www.ufcg.edu.br/prt_ufcg/assessoria_imprensa/mostra_noticia.php?codigo=6321

Texto 02: Violência não, educação sim

Antonio Ermírio de Moraes

O IBGE acaba de publicar a nova estatística de mortalidade da população. Ela mostra que o Brasil envelheceu, mas, *lamentavelmente*, ficou mais violento. O envelhecimento traduz a marca das nações desenvolvidas, nas quais as pessoas estão vivendo mais e com mais qualidade. O Brasil está nessa trajetória

Em 1960, a esperança de vida era de 55 anos. Hoje é de 72 anos -feito que traduz a melhoria dos sistemas de prevenção e tratamento de doenças, entre outros fatores. *É inaceitável*, porém, verificar que a violência cresceu 100% nesse período, tendo chegado a um patamar horripilante. Em 2005, 12,5% do total de óbitos foram devidos a homicídios, suicídios e acidentes de trânsito. Essa é marca do anti-desenvolvimento.

Não sou especialista no assunto, mas leio que o problema tem muitas causas: desarranjos familiares, falta de emprego, baixa renda, habitação precária, educação de má qualidade etc.

Álcool e droga são componentes de muita importância. A redução dos exageros no álcool e a eliminação do uso de entorpecentes ajudariam muito na diminuição das mortes violentas. Isso, por sua vez, requer uma série de medidas nas famílias, escolas, igrejas, no trabalho e nos fatores de potencialização de uso -bares e casas noturnas, por exemplo.

Nesse aspecto, *há boas promessas*. Vários municípios estão proibindo o funcionamento dos bares nas madrugadas. Na capital de São Paulo, com o esforço de apenas 30 fiscais, a lei está sendo respeitada de forma crescente. Os repórteres do caderno Metrópole de "O Estado de S. Paulo" observaram que, às 2h, o único ser vivo que perambulava no bairro boêmio de Vila Madalena na noite de sexta-feira, 23 de novembro, era um cachorro vira-lata. A grande maioria dos bares estava de portas fechadas. Assim ocorria em vários outros bairros da cidade. Calma na cidade.

O fechamento desses estabelecimentos em horários civilizados ajudou a reduzir os ruídos provocados por bares, restaurantes, danceterias e casas noturnas. Pode-se dizer que os paulistanos passaram a dormir, finalmente, um sono melhor, mais do que merecido, depois

de um dia de trabalho estafante. Sei que isso é uma gota d'água no combate à criminalidade e à violência urbanas. Mas, se cada um fizer sua parte -por menor que seja-, poderemos ter dias melhores.

Não podemos continuar perdendo tantos jovens em atos desvairados e por violência. Os mais atingidos são os rapazes de 20 a 29 anos, que estão na flor da idade e têm pela frente uma vida a ser construída em benefício próprio e do Brasil.

Oxalá a próxima pesquisa do IBGE mostre que os brasileiros vivem mais, melhor e em paz!

Folha de São Paulo, 9.12.2007

<http://www.ccr.org.br/noticias-detalle.asp?cod=2020>

Anexo 02

Questões para o texto 01:

- Onde o texto foi publicado?
- Quem o escreveu? Além do nome, há mais informações sobre o autor?
- Para quem ler?
- Com que finalidade?
- Qual o assunto do texto?

Questões para o texto 02

- Onde o texto foi publicado?
- Quem o escreveu? Além do nome, há mais informações sobre o autor?
- Com que finalidade?
- Qual o assunto do texto?
- Qual a posição do autor a respeito?
- Que argumentos ele usa para justificar sua posição?
- O autor propõe alguma alternativa para o problema que se apresenta, ou seja, reflete a respeito de uma solução?
- Quem é o público do autor?

ANEXO 3

Texto alunos - grupo 01

Notícia: DIRETO AO PONTO

“O Bang with Friends, o maior sucesso recente do Facebook, vai direto ao ponto: ‘Quer transar comigo?’ É a mais nova ousadia da revolução sexual e comportamental promovida pela internet.”

Revista Época, 13 de fevereiro de 2013 – Edição 2308. P. 64

“Criado recentemente em janeiro de 2013, tendo no mundo inteiro cerca de 1 bilhão de membros e no Brasil 500.000, a página do facebook *Bang with friends* é o maior sucesso recente entre os usuários.

“Você quer transar comigo?” é a pergunta que da mais nova e ousada revolução sexual promovida pela internet. O aplicativo funciona da seguinte forma: são marcados numa lista de amigos aqueles com quem a pessoa iria para a cama caso tivesse a oportunidade. Ela fica aguardando ser escolhida para o mesmo fim por um de seus eleitos. Caso o interesse seja mutuo, um e-mail será enviado a ambos com o convite.

A reportagem traz o depoimento de dois usuários brasileiros que estudam na mesma universidade, porém, nunca se encontraram. Ele, marcou 800 pessoas em sua lista de amigos, ela 7. Receberam convites um do outro e estão se organizando para o encontro.

Essa página pode representar o fim do romantismo. O próprio autor reflete em uma pergunta: “será esse o último prego no caixão do romantismo?” Para os especialistas, esse é um meio de se comunicar com vários tipos de pessoas com outros pensamentos e modos diferentes de agir. De acordo com os dados apresentados, cada um faz o que quer e o que a idade permite.

Em nossa opinião, conhecer alguém pelo face, namorar por SMS ou pelo Skype são maneiras atuais de contato bem diferentes de alguns anos atrás. Mas marcar encontros para transar pelo face vai um pouco além do normal, ainda que

dizem que nós, os jovens, somos muito modernos. Conhecer e criar um relacionamento pessoalmente ainda continua sendo a melhor opção para todos do grupo.”

Bárbara, Gabrielle, Mayara, Mônica.

3AnoA

Texto alunos: Grupo 02

Notícia: SOFRIMENTO ALÉM DA FICÇÃO

“Um estudo inédito do ministério da Justiça rastreia o tráfico de pessoas pela primeira vez e confirma uma triste realidade retratada na novela *Salve Jorge*.”

Revista Época, 25 de fevereiro de 2013 – Edição 2310. P. 44

Foi publicado na Revista Época a polêmica sobre o tráfico humano, que existe na novela e na nossa realidade.

As vítimas são aliciadas com promessas de emprego no exterior, vida boa, tudo pago. Quando chegam, os documentos são confiscados, elas são trancafiadas em porões e saem apenas na hora de atuar como prostitutas.

Beatriz, nome fictício, moradora em Goiás, foi traficada e parou na Espanha. Ela conta que capangas as vigiam 24 horas. O dinheiro que ganham também é confiscado, como os documentos. Como se não bastasse, ainda são obrigadas a viciar-se em crack.

Com o assunto levantado pela novela, finalmente o governo brasileiro produziu o primeiro estudo sobre a dimensão do tráfico humano no país. No mundo, cerca de 32 bilhões por ano são movimentados com tráfico de pessoas. “Há um déficit histórico de dados confiáveis sobre tráfico de pessoas”, afirma o secretário Nacional de Justiça, Paulo Abrão.

Para resolver essa situação, é preciso mais interesse por parte do governo e do Congresso Nacional ao criar leis que coíbam crimes dessa natureza, já que as leis que existem não dão conta de todas as faces desse tipo de crime. Além do mais,

as vítimas desses bandidos devem ter seus direitos garantidos, inclusive não sendo responsabilizadas por possíveis crimes que venham a cometer por ordem de seus predadores.

No mais, cabe a todas as pessoas em situação de risco, atentarem para as propostas de vida fácil que recebem e recorrer à polícia quando se sentir vítima de uma aliciamento desse tipo.